



COMITÉ NACIONAL EM
DEFESA DOS TERRITÓRIOS
FRENTE À MINERAÇÃO

As violações da Braskem que não passam no BBB

Por: Diego Fraga e Maira Mansur



As violações da Braskem que não passam no BBB

Por: Diego Fraga e Maira Mansur

Quem assiste ao programa da TV Globo Big Brother Brasil (BBB), reality show de maior audiência da TV brasileira, pode perceber que um dos seus grandes patrocinadores na atual edição é a empresa Braskem. Na tentativa de fazer um “greenwashing”, ou “lavagem verde” em tradução livre, a empresa que movimenta bilhões anualmente tem se apresentado como promotora da sustentabilidade ambiental, argumento falacioso quando lembramos do maior desastre ambiental urbano da história do Brasil, que ainda continua em andamento, mas é desconhecido pela maior parte do país.

No início de 2018, moradores de Maceió sentiram fortes tremores de terra. Em diferentes bairros da cidade, a estrutura de casas, prédios e ruas foram abaladas e relatos de afundamentos de solo com o surgimento de crateras passaram a ser comuns. O fenômeno, que foi tratado inicialmente pelos maceioenses como natural e isolado, se repetiria mais tarde no mesmo ano, quando um novo abalo, de 2,5° na escala Richter, impactou novamente os moradores.

O fenômeno foi investigado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) que, em 2019, concluiu que os tremores e as consequentes fissuras que atingiram casas, comércios e ruas era de responsabilidade da empresa Braskem, que realizava extração de sal-gema¹ na região. Nesse momento, impactos já eram sentidos em quatro bairros de Maceió: Bebedouro, Bom Parto, Mutange e Pinheiro.

¹O sal-gema é utilizado principalmente na indústria química é usado na fabricação de cloro, soda cáustica, ácido clorídrico e bicarbonato de sódio; na composição de produtos farmacêuticos; nas indústrias de papel, celulose e vidro; e em produtos de higiene, como sabão, detergente e pasta de dente. Além de ser empregado no tratamento da água e nas indústrias têxtil e na fabricação de armas.

A Braskem contestou o estudo divulgado pela CPRM, encomendando um novo a ser realizado por instituição estrangeira. Esse estudo, produzido pelo Instituto de Geomecânica de Leipzig, da Alemanha, recomendou a imediata remoção das famílias que residem no entorno dos poços explorados pela Braskem em Maceió.

A remoção, iniciada após acordo da Braskem com os órgãos públicos competentes, previu também a indenização dos moradores. Até hoje, um número próximo de 55 mil pessoas já tiveram de deixar suas casas, resultando num êxodo urbano cujos efeitos sociais, econômicos e culturais se fazem sentir.

Do ponto de vista dos atingidos removidos de suas casas, é grande a dor de quem teve que deixar para trás o lar e a vizinhança, como conta uma ex-moradora do bairro Pinheiro:

“É muito doloroso esse processo, andar no bairro que de um lado era o salão da cabeleireira, do outro o colégio que sua filha estudou no maternal, na frente a casa da coleguinha. É difícil mensurar o quão doloroso é”. (Outras Mídias, 2021)

Entretanto, esse sentimento de tristeza se mistura com o de revolta. A desocupação em massa das casas atingidas gerou um ciclo perverso de alta na demanda por novos lares, inflacionando o mercado imobiliário local. Para agravar essa situação, a única opção das famílias atingidas foi aceitar um acordo com a Braskem, cujo valor a ser recebido é insuficiente para adquirir outro imóvel e são considerados inadequados.

Além disso, bairros como Flexal de Cima e Flexal de Baixo também apresentam rachaduras nas estruturas de moradias e negócios. Além de essas pessoas permanecerem fora dos acordos de realocação e indenização (insuficiente, ressalte-se) com a Braskem, estão em condição de “ilhamento socioeconômico”, efeito da desocupação dos imóveis no entorno, fuga do comércio, e esvaziamento dos equipamentos públicos. Uma liderança dos atingidos dessas localidades afirma:

“Não entendemos porque essa parte do Flexal ainda permanece aqui. Ela tem as mesmas patologias das casas [impactadas], são casas com fissuras, rachaduras enormes, ruas alagadas e outros sinais provenientes da mineração”. Uma comerciante local complementa: “Os moradores sofrem com a negligência da Braskem. A gente quer a realocação do pessoal que quer sair, é isso que nós queremos. A gente não vende mais nada [...]”. (Brasil de Fato, 2022)

Além das rachaduras nos imóveis, o afundamento do solo e sua instabilidade provocaram também impactos no transporte e comércio. Trens e Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), que faziam linha em trechos dos bairros que estão sob o risco iminente de desabamento foram cancelados e a Prefeitura de Maceió suspendeu o tráfego de ônibus nas regiões. A questão da mobilidade afetou a cidade de Alagoas como um todo, dificultando o ir e vir dos moradores. O comércio foi outro setor que sofreu grande impacto com o fechamento de diversos comércios, criando um problema econômico na região.

A memória é também impactada na medida em que mais da metade da população de 53 mil habitantes dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, entre eles 4,5 mil empreendedores que empregavam mais de 30 mil pessoas, acompanham o desaparecimento gradual dos locais onde viveram e construíram suas vidas. Os problemas geológicos causados pelas 35 minas da Braskem, além de provocar o “afundamento” do solo em quatro bairros, danos estruturais em imóveis e o esvaziamento populacional, está apagando capítulos importantes da histórica cultural e do desenvolvimento de Maceió (Gazeta de Alagoas, 2020).

A possibilidade de instalação da Braskem em outros municípios da região para pesquisa e extração de sal-gema também tem causado temor nos moradores dessas localidades. É o caso, particularmente, das cidades de Barra de Santo Antônio e Peripueira, onde manifestações têm sido organizadas para contestar os interesses da empresa.

O Observatório dos Conflitos da Mineração no Brasil, iniciado em 2020 e que tem por objetivo denunciar a intensidade, localização e o perfil dos conflitos envolvendo a mineração, mapeou, no período de 2020 a 2022, 54 ocorrências de conflitos envolvendo a Braskem em Maceió. Entre as violências praticadas pela empresa, sobretudo contra a população urbana, aproximadamente 75% são referentes aos danos sofridos e à omissão da empresa.

Resultado da tristeza e revolta dos maceioenses, a população das diferentes localidades atingidas permanece mobilizada, e no período observado promoveu 28 reações públicas contra os desmandos da Braskem, incluindo manifestações, ocupações, bloqueios de via, cartas públicas e ações judiciais no Brasil e na Holanda (onde fica a sede europeia da empresa). Isso representa ao menos uma manifestação por mês, evidenciando o descontentamento e revolta da população.

A propaganda no BBB é somente uma das estratégias da empresa para reconfigurar a sua imagem frente a opinião pública. É uma forma de usar o seu poder econômico, que é desproporcional frente a população atingida, para invisibilizar o grande desastre que é responsável. É a

busca da impunidade, pois apesar de ter assinado um acordo com o Ministério Público Federal com medidas de indenização, a empresa nega-se a assumir a responsabilidade pelo desastre até hoje.

O caso Braskem é uma tragédia invisibilizada no país e é mais um exemplo das violações de direitos humanos cometidas, sistematicamente, pelo setor mineral. Com o seu poder econômico e patrocínio milionário, a Braskem quer calar as críticas e se projetar como empresa responsável ecologicamente. Nós do Comitê em Defesa dos Territórios frente a Mineração nos solidarizamos com a população de Maceió e denunciemos as mentiras da Braskem.

Referência:

Maceió: o crime ambiental oculto da Braskem

Outras Mídias

Data: 27/08/2021

Link: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/maceio-o-crime-ambientaloculto-da-braskem/>

Braskem: moradores de bairro que afundou em Maceió cobram há 4 anos reparação de mineradora

Brasil de Fato

Data: 25/03/2022

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/22/braskem-moradores-de-bairro-que-afundou-em-maceio-cobram-ha-4-anos-reparacao-de-mineradora>

Mineração da Braskem faz bairros sumirem lentamente na capital

Gazeta de Alagoas

Data: 11/07/2020

Link: <https://d.gazetadealagoas.com.br/politica/278104/mineracao-da-braskem-faz-bairros-sumirem-lentamente-na-capital>